



RELATO DE EXPERIÊNCIA – ÉTICA ARISTOTÉLICA

Leonardo Pellegrinello Camargo¹

Os relatos a seguir foram produzidos durante uma atividade avaliativa no 1º Trimestre de 2022, com as turmas 2ªA e 2ªB do turno da manhã do Colégio Estadual do Paraná, na disciplina de Filosofia. O eixo trabalhado foi a Ética, em especial as teorias de Platão e Aristóteles. Foi trabalhado com as turmas trechos da obra *Ética a Nicômaco* e o livro didático *Filosofando: uma introdução à Filosofia*. O objetivo da atividade, realizada de forma individual ou dupla e com consulta, foi analisar em como os estudantes interpretam a teoria moral de Aristóteles, em especial o conceito de mediania.

Apenas algumas respostas foram selecionadas, visando a objetividade do relato. A pergunta, respondida abaixo pelos estudantes, era: Na teoria de Aristóteles, em que sentido o “meio-termo” se caracteriza como um critério da conduta ética? Como esse critério pode ser construído na nossa existência?

A seguir apresentamos alguns excertos de texto produzidos pelos estudantes.

O meio-termo é a ação correta do ponto de vista ético, ou seja, deve-se evitar os extremos, tanto o excesso quanto a falta. Nessa teoria quem visa o meio-termo deve primeiro evitar o extremo mais contrário a ele. De dois extremos, com efeito, um induz mais em erro e outro menos. Atingir o meio-termo é muito difícil, a melhor alternativa é escolher o menor dos males.²

Para termos uma boa conduta precisamos estar em equilíbrio, ou seja, ter uma estabilidade entre o excesso e a falta. Por exemplo, no cuidado de uma planta precisamos ter o “meio-termo”, no caso, em excesso de água a planta

¹Licenciado e mestre em Filosofia (PUC-PR). Professor de Filosofia do Colégio Estadual do Paraná.

² Maria Eduarda de Lima Duarte – Gabriela de Goes – 2º A



ocorre e na falta ela também morre. No equilíbrio ela se encontra instável e com um bom rendimento, ele serve na conduta da ética.³

O meio termo se caracteriza como uma conduta ética a partir do momento em que a pessoa conhece a si mesma e assim ela possui um equilíbrio entre si o que é muito difícil de conseguir. Em si a pessoa pode se aceitar e ter o equilíbrio sobre ela, sabendo escolher sobre suas escolhas, a pessoa melhora para si e se conhece e sabe do que precisa.⁴

A doutrina do meio termo tem como ação correta do ponto de vista ético evitar os extremos, tanto o excesso quanto a falta, resultando em uma justa medida, ou seja, o meio-termo. O critério do meio termo pode ser construído a partir do momento em que é possível compreender os diferentes comportamentos em diferentes ambientes, como por exemplo o ambiente de trabalho, é preciso entender o momento de ser formal e informal, gerando assim um meio-termo.⁵

Para ele, esse termo diz que a pessoa deve agir moderadamente, ela deve agir sem ter muito ou pouco de algum valor. Isso torna o ser humano mais ético, pois assim ele consegue diferenciar atos moralmente bons ou maus. Esse termo se aplica nas nossas vidas com a gente tomando conta dos nossos atos e reparando se eles nos ajudam a ter uma visão equilibrada.⁶

A ação correta do ponto de vista ético é que devemos evitar os extremos tanto exagero quanto a falta, tendo assim o equilíbrio ou justa medida. É estabelecer sobre que condições podemos agir da melhor forma, essa determinação pode variar de acordo com as circunstâncias, se obtêm a partir da moderação ou temperança.⁷

O “meio-termo” para o pensador seria o estado ideal de vida em sociedade, onde os extremos são condenáveis (são vícios) e deve se viver para buscar o equilíbrio. Ele pode ser construído, é uma necessidade humana ter o meio-termo.⁸

³ Heloísa Calixto – Anne Carolina 2º A

⁴ Valentine Ruaro – 2º A

⁵ Isabelly Arisa Nishi – Marina Vieira Chaga Lemos. – 2º A

⁶ Pedro Gabani. – 2º A

⁷ Sofia Mayumi – Luiza Dalpiaz 2º A

⁸ Alisson da Silva Ordone – Nycolas Carvalho de Oliveira 2º B



Segundo Aristóteles, todo ser humano deve dosar suas atitudes para encontrar um meio termo e agir por meio deste. Aristóteles considerava qualquer atitude extremista ruim, mas que se a pessoa não conseguir chegar ao meio termo, esta deveria optar pelo extremo mais próximo do meio.⁹

Para alcançar o meio termo, deve-se fugir dos extremos, isso pode ser exemplificado por uma situação hipotética em que existem dois tipos de pessoa, que podemos classificar como consumista e outra “mão-de-vaca”, onde o equilíbrio deve ser o foco.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ética Aristotélica, a mediania representa a busca de evitar os exageros do excesso e da falta. Seria uma espécie de bússola moral, onde o homem buscaria na prática do cotidiano na polis praticar este princípio, sem estar engessado em princípios morais já estabelecidos. Como ele aconselha o seu filho Nicômaco:

O mesmo acontece com a temperança, a coragem e as outras virtudes, pois o homem que a tudo teme e de tudo foge, não fazendo frente a nada, torna-se um covarde, e o homem que não teme absolutamente nada, mas vai ao encontro de todos os perigos, torna-se temerário; e, analogamente, o que se entrega a todos os prazeres e não se abstém de nenhum torna-se sem limite, enquanto o que evita todos os prazeres, como fazem os rústicos, se torna de certo modo insensível. A temperança e a coragem, pois, são destruídas pelo excesso e pela falta, e preservadas pela mediania.¹¹

Ao trabalharmos o conteúdo Ética no Ensino Médio, pretendemos que, ao entrar em contato com os conceitos filosóficos, o estudante possa compreender estes conceitos e ao mesmo tempo que este conceito faça sentido em seu cotidiano, que ele possua significado em sua existência. Não apenas que o conceito seja “atualizado” para as novas gerações, mas sim que

⁹ João Pedro Mazeto de Lima – 2º B

¹⁰ Filipe Pessin Grochevski – Raí Boaventura – 2º B

¹¹ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2010. p. 24



represente para o adolescente uma busca de sabedoria, de reflexão sobre a sua existência. Sobre isto afirma Deleuze e Guattari:

O filósofo é o amigo do conceito, ele é conceito em potência. Quer dizer que a filosofia não é uma simples arte de formar, de inventar ou de fabricar conceitos, pois os conceitos não são necessariamente formas, achados ou produtos. A filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em criar conceitos. O amigo seria o amigo de suas próprias criações? Ou então é o ato do conceito que remete à potência do amigo, na unidade do criador e de seu duplo? Criar conceitos sempre novos é o objeto da filosofia. É porque o conceito deve ser criado que ele remete ao filósofo como àquele que o tem em potência, ou que tem sua potência e sua competência. Não se pode objetar que a criação se diz antes do sensível e das artes, já que a arte faz existir entidades espirituais, e já que os conceitos filosóficos são também sensibiliza. Para falar a verdade, as ciências, as artes, as filosofias são igualmente criadoras, mesmo se compete apenas à filosofia criar conceitos no sentido estrito. Os conceitos não nos esperam inteiramente feitos, como corpos celestes. Não há céu para os conceitos. Eles devem ser inventados, fabricados ou antes criados, e não seriam nada sem a assinatura daqueles que os criam.¹²

Isto posto, percebemos um entendimento e uma reinterpretação do conceito de mediania aristotélico. Quando os estudantes acima falam que a mediania seria como cuidar de uma planta, em que deve-se ter o cuidado de regá-la na medida certa; ou quando afirmam que o sujeito não deve ser gastador nem “mão-de-vaca”, demonstram uma compreensão que transcende o significado do conceito original e o interpreta a partir do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ARANHA, ARRUDA. **Filosofando: uma introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

DELEUZE, GUATTARI. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Ed 34, 1992.

¹²DELEUZE, GUATTARI. O que é a Filosofia? São Paulo: Ed 34, 1992. p. 13.